

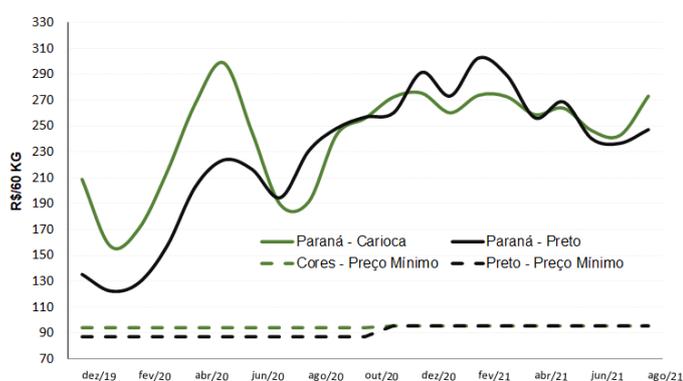
**FEIJÃO – 01 a 05.11.21**

**Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais**

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
<b>Preços ao produtor - Feijão comum cores</b>						
São Paulo	60kg	261,00	260,00	260,18	- 0,3	-
Paraná	60kg	220,00	251,65	251,65	14,4	-
Bahia	60kg	226,08	252,07	250,41	10,8	- 0,7
<b>Preços ao produtor - Feijão comum preto</b>						
Paraná	60kg	261,22	226,46	227,49	- 12,9	0,5
Rio Grande do Sul	60kg	259,07	229,86	229,35	- 11,5	- 0,2
<b>Preço no atacado – SP</b>						
Feijão comum cores	60kg	270,50	285,00	285,00	5,4	-
Feijão comum preto	60kg	294,50	280,50	277,50	- 4,8	- 2,4

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 116,75/60kg; Feijão Preto: R\$ 126,33/60kg;

**Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná**



Diante da escassez do produto extra, muitas empresas empacotadoras passaram a utilizar no pacote grãos mais escuros, com isso, o produto comercial nota 8,0 passou a ter boa demanda, embora a maioria da oferta deste tipo é de baixa qualidade, ou seja, com defeitos e/ou grãos miúdos e baixa umidade.

A temporada 2020/2021, chega ao fim com baixos estoques. A partir do mês de novembro começa a entrar no mercado a produção da 1ª safra 2021/2022, oriunda da região sudoeste de São Paulo.

No Sul do país os agricultores seguem implantando a lavoura da 1ª safra – 2021/2022, e o clima se encontra favorável possibilitando boas condições de solo e o avanço da área semeada que ultrapassa 90% da área prevista. A evolução da cultura é boa, sem problemas de sanidade e com bom desenvolvimento das plantas. No Paraná, algumas lavouras entram na fase de frutificação.

**MERCADO INTERNO**

**Feijão Comum Cores**

No atacado em São Paulo, a semana ficou mais curta devido ao feriado do dia 02 (finados), com o mercado se encerrando calmo e sem ofertas na sexta-feira. A boa demanda verificada na quarta e quinta-feira contribuiu para a manutenção dos preços que vinham em queda.

Entretanto, há relatos de algumas vendas, fora do pregão, com preços mais em conta, visando, com isso, evitar despesas adicionais com o armazenamento de sobras de mercadorias.

O mercado mais uma vez frustrou a expectativa de preços em alta devido à oferta restrita e por ser começo de mês, onde geralmente os preços apresentam valorização, com os compradores se retraindo e aguardando melhores condições comerciais.

Com o mercado passando por um período de entressafra, vislumbrava-se uma expectativa de preços mais elevados. Contudo, ao contrário do que se previa, os preços recuaram em função da expressiva queda na demanda pelos varejistas, levando o setor a ser mais cauteloso nas aquisições, até mesmo para os melhores tipos, que estão com pouca oferta neste momento.

Nota-se que, mesmo com menor oferta do produto, devido à entressafra, os preços continuam recuando e sem perspectivas de recuperação, em função da qualidade do grão que está sendo oferecido, e a expectativa da colheita da safra das águas que começou a ser ofertada no mercado.

O abastecimento do mercado no atacado paulista está sendo processado em sua maioria com produtos oriundos de São Paulo, Minas Gerais e Goiás, com a mercadoria procedente desses dois últimos estados apresentando um volume considerável de grãos tipo comercial/especial, com problemas na qualidade (baixa umidade).

**Feijão Comum Preto**

No mercado paulista o produto segue com demanda retraída e os preços apresentaram uma leve redução. O baixo consumo continua dificultando a formação de um mercado mais dinâmico, que vem sendo abastecido com estoques remanescentes da safra nacional e, principalmente, com produtos importados da Argentina.

**COMENTÁRIO DO ANALISTA**

**Está iniciando a colheita da região sudoeste de São Paulo onde é esperada uma melhor demanda devido a qualidade do grão. A região em questão é a única que oferta produto novo nos meses de novembro e dezembro.**